

PE-135 - ANÁLISE DO NÚMERO DE CASOS NOTIFICADOS DE SÍNDROME DA RUBÉOLA CONGÊNITA ENTRE 1997 E 2009 NO BRASIL

Fabiana Roehrs¹, Romana Dall´Agnese¹, Manoela Sauer Faccioli¹, Carolina Bohn Faccio¹, Morgana Furtado Wallau¹, Giovana Nunes Santos¹, Márcia Ducatti Menezes¹, Bruna Reis Krug¹, Honório Sampaio Menezes²

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA; 2 - ISBRAE.

Introdução: A rubéola é uma infecção viral que pode ser transpor a barreira placentária, gerando a síndrome da rubéola congênita e causando malformações anatômicas, neurológicas, ou até mesmo podendo levar ao óbito do feto. Ainda em 2009, o Ministério da Saúde promoveu a campanha de vacinação "Brasil livre da rubéola", imunizando a maior parte da população. **Objetivo:** Comparar a quantidade de casos notificados de rubéola congênita entre 1997 e 2009 no Brasil. **Método:** Método de estudo epidemiológico transversal descritivo, baseado em dados de coleta do DATASUS entre janeiro de 1997 e 2009 no Brasil. **Resultados:** Foi observado, ao longo do estudo, que o surgimento de novos casos de síndrome da rubéola congênita diminuiu a cada ano, com exceção da região Sudeste, no ano de 2007, que apresentou um aumento de 233% em relação ao ano anterior. Do total de casos no período analisado, 60,7% correspondem a região Sudeste, representando 125 novos casos. Ainda, em 2005 houve um surto de rubéola registrado no Estado do Rio Grande do Sul, com 44 casos confirmados. Em 2009, houve uma queda de 83,33% no número de casos. **Conclusão:** Esse estudo demonstrou a grande importância da vacinação contra a rubéola, visto que a síndrome congênita pode causar danos irreversíveis para o feto. Erradicar doenças no Brasil é um grande desafio, tendo em vista a grande dimensão populacional, no entanto, apesar de todas as dificuldades, acredita-se que o país quase alcançou a meta de contenção da rubéola já em 2009, considerando a queda no número de casos.

PE-136 - SARAMPO NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Elisa Kalil Vinholes¹, Carolaine de Oliveira¹, Lara Milena Ribas Hoffmann¹, Fernanda Baggio e Silva¹

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

Introdução: O Sarampo é uma doença exantemática de alta transmissibilidade, comum na infância, causada pelo vírus *Measles morbillivirus*. Suas complicações podem ser pneumonia, mais gravemente a encefalomielite aguda disseminada, a panencefalite subaguda esclerosante e a encefalite de corpos de inclusão por sarampo. Diante da gravidade, surgiu a vacina como a principal medida de profilaxia e em 2018 devido aos movimentos anti vacinas, percebeu-se a reincidência do Sarampo na Sociedade Brasileira. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de Sarampo por meio de dados disponibilizados pelo Centro Estadual da Vigilância em Saúde do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo realizado a partir de dados do Centro Estadual da Vigilância em Saúde do Rio Grande do Sul entre crianças e adolescentes de 0 a 19 anos entre 01/01/2019 a 13/06/2020. **Resultados:** No período avaliado, ocorreram 73 casos de Sarampo na população investigada, sendo que 52,05% eram do sexo masculino. O coeficiente de incidência para cada 100 mil habitantes do Sarampo é maior nos jovens de 15 a 19 anos com 24,6% seguido dos pacientes menores de 1 ano com 20,3%. Em 2019, a porcentagem da cobertura vacinal de Tríplice viral em crianças de 1 ano em todo Estado do Rio Grande do Sul foi de 91,86% e as cidades com maior porcentagem de cobertura foram Santo Antônio da Patrulha e Dois Irmãos com (109,11% e 100,8%, respectivamente). **Conclusão:** Diante do exposto, evidencia-se que a população jovem (15 a 19 anos) está mais vulnerável a adoecer por Sarampo, seguido da faixa etária de crianças menores de 1 ano. A alta incidência em crianças menores de 1 ano de idade deve-se à vacinação da Tríplice Viral, na qual a primeira dose é aplicada após 1 ano de idade.